

## 5. Competitividade: Estudo da OCDE “Trends and Recent Developments in Foreign Direct Investment”<sup>1</sup>

A OCDE divulgou em Junho de 2006 as tendências e as evoluções recentes do investimento directo estrangeiro (IDE), a nível dos países da OCDE e de um conjunto seleccionado de outras economias. Nesta secção faz-se um pequeno resumo desse estudo.

### 5.1 Fluxos de IDE acumulado de 1996 a 2005

Ao longo da última década (1996-2005), os países da OCDE foram, no seu conjunto, os maiores investidores líquidos no estrangeiro, atingindo valores da ordem dos 1062 biliões de USD (Quadro 5.1).

**Quadro 5.1**  
**Fluxos de IDE nos países da OCDE (valores acumulados 1996-2005)**

SalDOS do IDPE (1)			SalDOS do IDEP (2)			IDPE Líquido		
Número de ordem	Países	Biliões de USD	Número de ordem	Países	Biliões de USD	Número de ordem	Países	Biliões de USD
1	EUA	1414,1	1	EUA	1539,7	1	França	379,1
2	Reino Unido	1021,1	2	Bélgica/Luxemb.	948,8	2	Reino Unido	368,0
3	Bélgica/Luxemb.	962,0	3	Reino Unido	653,1	3	Japão	244,0
4	França	782,1	4	Alemanha	424,5	4	Holanda	177,3
5	Holanda	489,9	5	França	402,9	5	Suíça	154,4
6	Alemanha	459,0	6	Holanda	312,6	6	Espanha	107,8
7	Espanha	332,4	7	Canadá	228,3	7	Canadá	65,8
8	Japão	304,1	8	Espanha	224,6	8	Itália	47,1
9	Canadá	294,1	9	México	164,2	9	Alemanha	34,5
10	Suíça	242,2	10	Suécia	157,2	10	Suécia	23,7
11	Suécia	180,9	11	Itália	115,2	11	Finlândia	21,6
12	Itália	162,3	12	Irlanda	108,4	12	Bélgica/Luxemb.	13,2
13	Finlândia	73,5	13	Suíça	87,8	13	Islândia	6,8
14	Dinamarca	68,6	14	Austrália	77,8	<b>14 Portugal</b>	<b>4,8</b>	
15	Irlanda	65,8	15	Dinamarca	72,3	15	Áustria	-0,9
16	Áustria	48,6	16	Polónia	67,2	16	Grécia	-3,1
<b>17 Portugal</b>	<b>41,4</b>		17	Japão	60,1	17	Dinamarca	-3,7
18	Coreia	40,5	18	Coreia	52,2	18	Noruega	-9,8
19	Noruega	39,2	19	Finlândia	51,9	19	Coreia	-11,7
20	Austrália	32,8	20	República Checa	50,0	20	Eslováquia	-13,1
21	México	17,2	21	Áustria	49,5	21	Turquia	-17,7
22	Islândia	11,0	22	Noruega	48,9	22	Nova Zelândia	-24,0
23	Grécia	6,6	23	Hungria	37,3	23	Hungria	-30,9
24	Hungria	6,4	<b>24 Portugal</b>	<b>36,6</b>		24	Irlanda	-42,6
25	Turquia	5,3	25	Nova Zelândia	23,5	25	Austrália	-45,0
26	Polónia	3,1	26	Turquia	23,0	26	República Checa	-47,1
27	República Checa	2,9	27	Eslováquia	13,5	27	Polónia	-64,0
28	Eslováquia	0,3	28	Grécia	9,7	28	EUA	-125,7
29	Nova Zelândia	-0,5	29	Islândia	4,2	29	México	-147,1
<b>Total OCDE</b>	<b>7106,9</b>		<b>Total OCDE</b>	<b>6045,2</b>		<b>Total OCDE</b>	<b>1061,7</b>	

Fonte: OECD, *Trends and Recent Developments in Foreign Direct Investment, June 2006*

Nota: (1) - Investimento Directo do País no Exterior; (2) - Investimento Directo do Exterior no País

<sup>1</sup> Por Merícia Gouveia, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação. Esta análise foi publicada no Boletim Mensal de Actividade Económica de Junho de 2006.

Com base nos valores referentes aos saldos líquidos das saídas de investimento (*Quadro 5.1*), verifica-se que dos 14 países investidores líquidos, os que mais se destacaram foram a França, o Reino Unido, o Japão, a Holanda, a Suíça e a Espanha. Estes 6 países contribuíram com cerca de 87% das saídas líquidas do conjunto dos 14 países. A OCDE refere como um dos factores com impacto nos fluxos de IDE, a localização das sedes de grandes empresas multinacionais europeias, como é o caso da Holanda e do Reino Unido. Portugal integra este grupo de países, ocupando a 14ª posição.

As restantes 15 economias são receptoras líquidas de investimento, sendo de ressaltar a posição algo paradoxal dos EUA, que surge ao lado de países como o México, a Polónia e a República Checa. A OCDE explica este aparente paradoxo por via do crescimento da economia americana, das condições favoráveis ao investimento e do baixo risco na localização dos investimentos.

## 5.2 Fluxos de IDE em 2005

Em 2005, o conjunto dos países da OCDE continuou a actuar como um importante investidor líquido devido aos significativos investimentos efectuados no exterior (aproximadamente 716 biliões de USD), contra montantes também muito elevados, ainda que inferiores, provenientes do exterior (cerca de 622 biliões de USD).

No *Quadro 5.2* são apresentados os saldos das entradas e das saídas do investimento directo estrangeiro nos países da OCDE e num grupo de países seleccionados, para os anos de 2002 a 2005. A análise do quadro suscita os seguintes comentários:

- o No ano de 2005, o **Reino Unido** foi o maior receptor de investimento directo estrangeiro (26,5% do total da OCDE), representando o montante mais elevado (164,5 biliões de USD) alguma vez registado no Reino Unido. Na vertente de investidor no exterior, no mesmo ano, o Reino Unido ocupou o 3º. lugar (101,1 biliões de USD), pesando 14,1% do total da OCDE.
- o Os **EUA** surgem na segunda posição em termos de entradas de investimento directo, com um valor de cerca 110 biliões de USD (17,7% do total da OCDE, em 2005). Já nas saídas de investimento directo, os EUA registaram uma queda muito acentuada, passando de 244,1 biliões de USD em 2004 para 9,1 biliões de USD em 2005. Esta situação parece ser temporária, devido a alterações na legislação fiscal.
- o A **França** continua a atrair montantes significativos de investimento proveniente do exterior (10,2% do total da OCDE, em 2005), especialmente por via de aquisições de empresas imobiliárias por empresas estrangeiras. Contudo, em 2005, a França<sup>2</sup> foi o maior investidor mundial no exterior, com cerca de 16% do total da OCDE.
- o Em 2005, **Portugal** registou uma melhoria na captação de IDE face a 2004 (3,1 contra 2,4 biliões de USD). Já quanto ao investimento no exterior, a tendência é de decréscimo (1,1 biliões de USD) em relação a valores que foram relativamente elevados em 2003 e 2004 (8,0 biliões de USD em cada ano)
- o Dos países do alargamento, a **República Checa** foi a economia que atraiu mais investimento estrangeiro em 2005 (11,0 biliões de USD), seguida da **Polónia** (7,7 biliões de USD) e da **Hungria** (6,7 biliões de USD).
- o De entre os países que não pertencem à OCDE, a **China** reforçou em 2005 a sua posição como um dos maiores países receptores de IDE (72,4 biliões de USD). Fora da Ásia, o **Brasil** confirmou também a sua posição como um país continua a captar grandes fluxos de investimento directo (15,1 biliões de USD, em 2005).

---

<sup>2</sup> Não contando com a Holanda, cujos valores foram influenciados por questões de ordem estatística

**Quadro 5.2**  
**Fluxos de IDE: 2002 a 2005**

Bilhões de USD

	Saldos de IDPE (1)				Saldos de IDEP (2)			
	2002	2003	2004p	2005e	2002	2003	2004p	2005e
<b>Países da OCDE</b>								
Austrália	8,0	15,5	17,5	-39,8	17,7	9,7	42,0	-36,8
Áustria	5,8	7,1	7,4	9,4	0,4	7,2	3,7	8,9
Bélgica	12,7	36,9	33,5	22,9	15,6	32,1	42,1	23,7
Luxemburgo	125,8	99,9	81,7	52,4	115,2	90,3	77,3	43,7
Canadá	26,8	21,5	43,2	34,1	22,1	7,6	1,5	33,8
República Checa	0,2	0,2	1,0	0,9	8,5	2,1	5,0	11,0
Dinamarca	5,7	1,1	-10,4	8,1	6,6	2,6	-10,7	5,0
Finlândia	7,6	-2,3	-1,1	2,7	7,9	3,3	3,5	4,6
França	50,5	53,2	57,0	115,6	49,1	42,5	31,4	63,5
Alemanha	19,0	6,2	1,9	45,6	53,6	29,2	-15,1	32,6
Grécia	0,7	0,4	1,0	1,5	0,1	1,3	2,1	0,6
Hungria	0,3	1,6	1,1	1,3	3,0	2,1	4,7	6,7
Islândia	0,3	0,4	2,6	6,7	0,1	0,3	0,7	2,3
Irlanda	11,0	5,6	15,8	12,9	29,4	22,8	11,2	-22,8
Itália	17,1	9,1	19,3	41,5	14,6	16,4	16,8	19,5
Japão	32,3	28,8	31,0	45,8	9,2	6,3	7,8	2,8
Coreia	2,6	3,4	4,7	4,3	2,4	3,5	9,2	4,3
México	0,9	1,3	4,4	6,2	18,3	14,2	18,7	18,1
Holanda	32,0	44,2	17,3	119,4	25,1	21,8	0,4	43,6
Nova Zelândia	-1,1	0,2	1,1	-0,3	-0,3	2,0	4,4	2,8
Noruega	4,2	2,1	3,5	3,4	0,7	3,8	2,5	14,5
Polónia	0,2	0,3	0,8	1,5	4,1	4,9	12,4	7,7
<b>Portugal</b>	<b>-0,1</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>8,6</b>	<b>2,4</b>	<b>3,1</b>
Eslováquia	0,0	0,0	0,2	0,1	4,1	0,6	1,1	1,9
Espanha	32,7	27,6	60,6	38,7	39,2	26,0	24,8	23,0
Suécia	10,6	21,3	11,9	26,0	11,7	1,3	-1,9	13,7
Suíça	8,2	15,4	26,9	42,8	6,3	16,5	0,8	5,8
Turquia	0,2	0,5	0,9	1,0	1,1	1,8	2,8	9,7
Reino Unido	50,3	62,4	94,9	101,1	24,1	16,8	56,3	164,5
EUA	154,5	140,6	244,1	9,1	80,8	67,1	133,2	109,8
<b>Total OCDE</b>	<b>619,1</b>	<b>612,6</b>	<b>781,8</b>	<b>716,1</b>	<b>572,5</b>	<b>464,8</b>	<b>490,9</b>	<b>621,7</b>
<b>Outros países</b>								
Argentina	-0,6	0,8	0,4	1,2	2,2	1,7	4,3	4,7
Brasil	2,5	0,2	9,8	2,5	16,6	10,1	18,1	15,1
Chile	0,3	1,6	1,5	2,4	2,5	4,3	7,2	7,2
Estónia	0,1	0,2	0,3	0,6	0,3	0,9	1,0	2,9
Letónia	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,3	0,7	0,6
Lituânia	0,0	0,0	0,3	0,3	0,7	0,2	0,8	1,0
Eslovénia	0,2	0,5	0,6	0,6	1,6	0,3	0,8	0,5
China	2,5	-0,2	1,8		52,7	53,5	60,6	72,4
Hong-Kong	17,5	5,5	45,7	32,6	9,7	13,6	34,0	35,9
Índia	1,7	1,3	2,3	1,4	5,6	4,6	5,3	6,6
Rússia	3,5	9,7	13,8	13,1	3,5	8,0	15,4	14,6
Singapura	3,7	3,7	14,3	9,2	5,7	9,3	24,0	33,4
África do Sul	-0,4	0,6	1,4	0,1	0,8	0,7	0,8	6,4

Fonte: OECD, Trends and Recent Developments in Foreign Direct Investment, June 2006

Nota: (1) - Investimento Directo do País no Exterior; (2) - Investimento Directo do Exterior no País;  
p - valor preliminar; e - valor estimado